



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE HEPATITES VIRAIS NO BRASIL EM 2022

MARINA GERLIN COLATTO; GABRIELA MOREIRA PALADINO; MARIANA JORGE COAN;
GABRIELA VALADÃO THIAGO DE MATTOS

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, de distribuição universal, que têm em comum o hepatotropismo. Embora, recentemente, novos vírus tenham sido isolados, tem-se como certa a existência de cinco tipos de hepatites virais de importância médica, as hepatites A e E cuja transmissão se faz pelas vias fecal e oral, e as B, C e Delta predominando a via parenteral. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos portadores de hepatites virais no Brasil. **METODOLOGIA:** Pesquisa transversal, de abordagem qualitativa e quantitativa, com dados de janeiro a novembro de 2022. Os participantes selecionados foram pessoas internadas ou mortas por hepatite viral. A coleta de dados foi pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) veiculado ao DATASUS. **RESULTADOS:** Verificou-se que 2.458 pessoas foram internadas devido hepatite viral no ano de 2022. As faixas etárias mais atingidas foram 45-49 anos com 203 pessoas, sendo que dessas 129 correspondem ao sexo masculino e 74 equivalem ao sexo feminino; 50-54 anos com 181, das quais 121 correspondem ao sexo masculino e 60 ao sexo feminino; 55-59 anos com 195, sendo que dessas 123 são do sexo masculino e 72 do sexo feminino. Observou-se ainda que o total de óbitos neste período foi de 186, com maior incidência na região sudeste (58), seguido das regiões nordeste (48), norte (37), sul (29) e centro-oeste (14). **CONCLUSÃO:** Após análise na literatura, confirmou-se que os resultados encontrados estão de acordo com os obtidos em estudos de mesma natureza. A faixa etária com maior prevalência é entre 45-49 anos, podendo isso ser explicado por fatores de risco como sexo desprotegido e uso de drogas. Há predominância significativa no sexo masculino, sugerindo que os homens possuem um maior comportamento de risco, possivelmente devido contaminação sexual por falta do uso de preservativo e múltiplos parceiros. Vale ressaltar que a região com maior número de óbitos é a sudeste. Por fim, a investigação epidemiológica se faz importante, pois ela identifica os fatores de risco e enfatiza a importância de campanhas de prevenção da doença.

Palavras-chave: Vírus, Epidemiologia, Saúde pública, Notificação de doença, Perfil de saúde.